

TRABALHO E IDENTIDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA SOBRE VOCAÇÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

GIANNA KARLA GOMES COELHO GUIMARÃES¹; JÚLIA LOUBACK SILVA²; RITA DE CÁSSIA MARTINS DE OLIVEIRA VENTURA³; KESLEY GONÇAVES BERTANY⁴

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFACIG E-mail: 2210310@sempre.unifacig.edu.br

²Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFACIG E-mail: 2320069@sempre.unifacig.edu.br

³Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Pró-reitora e Professora do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail ritamartins@sempre.unifacig.edu.br

⁴Pós-graduada em Comunicação, Liderança e Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário UNIFACIG, Gestora de Recursos Humanos e Professora do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: kesley.bertany@sempre.unifacig.edu.br

RESUMO

Embora existam diversas abordagens e definições sobre o trabalho, ainda persiste a inquietação em compreender o que realmente motiva e sustenta a ligação entre o trabalhador e sua atividade. Compreendendo o trabalho como aspecto central na vida do ser humano é significativo para as organizações e, mais ainda, para a área de Gestão de Pessoas entender os elementos que vinculam este trabalhador para que se possa criar políticas que favoreçam manter e ampliar esses vínculos fazendo com que se torne um fator positivo e gerador de satisfação na vida das pessoas. Desta forma, foi desenvolvida essa pesquisa descritiva, com estratégia qualitativa em que a técnica escolhida para a coleta de dados foi a história oral de profissionais da área da saúde (enfermeiras, psicóloga e psicóloga infantil), que narraram suas histórias, contendo as escolhas, dificuldades, superações e desafios. Os dados coletados foram analisados utilizando-se da Análise de Conteúdo em que buscou compreender as narrativas e extrair delas elementos que retratassem os pontos significativos da vida dos sujeitos entrevistados. Os dados obtidos evidenciam que o cuidado e a empatia desempenham papel central no comprometimento dos profissionais, sendo fortemente influenciados por suas experiências de vida. Os achados apontam ainda que a construção da identidade profissional dos participantes é um processo dinâmico e multifacetado que é influenciado de forma simultânea por fatores internos e externos sendo a vocação, as condições de trabalho, as relações sociais e a formação acadêmica aspectos de influência na percepção deles quanto ao seu papel no cuidado e na contribuição para a sociedade.

Palavras-chave: História de Vida; Trabalho; Transformação Social; Saúde; Vocação.

WORK AND IDENTITY IN HEALTH PROFESSIONALS: A PERSPECTIVE ON VOCATION AND CONTEMPORARY CHALLENGES.

ABSTRACT

While various approaches and definitions of work exist, there remains a persistent unease in understanding what truly motivates and sustains the connection between workers and their activities. Understanding work as a central aspect of human life is significant for organizations and, even more so, for the field of People Management to grasp the elements that bind these workers. This understanding allows for the creation of policies that favor maintaining and expanding these bonds, making work a positive factor that generates satisfaction in people's lives. Accordingly, this descriptive research was developed with a qualitative strategy, where the chosen technique for data collection was oral history. The participants were healthcare professionals (nurses, a psychologist, and a child psychologist) who narrated their stories, including their choices, difficulties, triumphs, and challenges. The collected data were analyzed using Content Analysis, which sought to understand the narratives and extract elements that portrayed significant points in the lives of the interviewed subjects. The obtained data show that care and empathy play a central role in the professionals'

commitment, being strongly influenced by their life experiences. The findings also indicate that the construction of the participants' professional identity is a dynamic and multifaceted process simultaneously influenced by internal and external factors. Vocation, working conditions, social relationships, and academic training are aspects that influence their perception of their role in care and their contribution to society.

Keywords: Life History; Work; Social Transformation; Sealth; Vocation.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ximenes Neto *et al* (2023) a decisão por um curso de ensino superior é frequentemente considerada desafiadora, marcada por incertezas, dúvidas e grandes responsabilidades, uma vez que os efeitos dessa escolha podem resultar em insatisfação e dificuldades ao longo da trajetória profissional. Sob esse ponto de vista, um dos fatores que contribuem para a insegurança na definição do curso está relacionado ao fato de que a maioria dos ingressantes é composta por jovens ainda na adolescência, em fase de formação de papéis e descoberta de sua própria identidade.

O trabalho no campo da saúde vai além da execução de técnicas e protocolos. Ele está profundamente entrelaçado à construção da identidade profissional e pessoal de quem o exerce. Em um cenário cada vez mais desafiador, onde o sistema de saúde enfrenta limitações estruturais, emocionais e sociais, torna-se fundamental refletir sobre como os profissionais da saúde constroem seus caminhos, enfrentam adversidades e encontram sentido em suas práticas diárias.

A imagem social de uma profissão é construída a partir de um conjunto de representações sociais, constituídas por ideias, afirmações e explicações que se entrelaçam. Essa imagem reflete e ao mesmo tempo reforça ideologias estabelecidas, baseando-se nas práticas próprias da profissão. No caso da Enfermagem, por exemplo, essa construção social está marcada por estereótipos, signos e símbolos que associam a profissão à abnegação e à subordinação, evidenciando vínculos com questões de gênero e com a histórica submissão do trabalho feminino. A identidade profissional, por sua vez, é influenciada por essa imagem social, uma vez que ela se constrói por meio de significados e representações sociais oriundos de diversos contextos, como o histórico, o social e o político (Santos,2021).

A partir desse ponto, o sujeito é convidado a refletir sobre como a identidade de uma pessoa tem sido moldada desde os primeiros tempos da concepção do trabalho humano, seja para o sustento básico ou para a acumulação de recursos, sendo rotulada como "trabalhador".

A atividade profissional desempenhada pelos trabalhadores impacta significativamente diversos aspectos de sua existência, influenciando desde a saúde física e mental até o sustento próprio e familiar, a forma como percebem o mundo (social e politicamente) e sua posição na

sociedade (*status*), entre outros fatores (Ximenes Neto *et al*, 2023). Diante disso, torna-se evidente a complexidade envolvida na decisão de cursar o ensino superior por parte dos jovens, os quais, em sua maioria, esperam que essa escolha represente um caminho definitivo para suas vidas (Ximenes Neto *et al*, 2023).

Ao longo do tempo, o modelo centrado na produção passou por transformações e se tornou mais sofisticado, dando lugar a uma nova dinâmica social: o consumo passou a ser visto como um meio de alcançar satisfação e afirmação pessoal. Nesse novo contexto, a identidade do indivíduo passou a ser moldada, em grande parte, por sua aptidão para consumir e acumular bens. Esse fenômeno gerou uma fragmentação identitária, na qual o valor do sujeito deixou de estar atrelado apenas ao trabalho e passou a depender também de seu poder de consumo. Bezerra e Messias (2022, p.31) afirmam que

a formação do sentido atribuído ao trabalho, assim como a identidade que dele emerge, está fortemente condicionada aos interesses práticos das organizações empresariais e ao discurso gerencial que os sustenta. Trata-se de uma política identitária na qual a construção da identidade do trabalhador atende, prioritariamente, às demandas das próprias instituições. Dessa forma, a centralidade do trabalho não é algo dado, mas sim um produto discursivo que busca alinhar identidade, cultura e valores individuais aos objetivos econômicos das empresas.

Segundo Santos (2020, p.16) a identidade é o resultado de diversas experiências de socialização, que podem ser divididas em diferentes níveis. O primeiro nível, denominado socialização primária, ocorre na infância e está relacionado ao contexto familiar. O segundo, a socialização secundária, é moldado pelas experiências escolares, enquanto o terceiro nível, a socialização terciária, é influenciado pelo ambiente e pelas condições do trabalho. Esses três níveis serão abordados e relacionados ao longo deste artigo, pois é por meio deles que a identidade é formada, modificada, reconstruída e esclarecida.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral estabelecido para esse estudo envolve investigar a vocação e os desafios contemporâneos enfrentados por profissionais de saúde em uma cidade no interior de Minas, analisando como essas experiências influenciam sua identidade profissional. Como objetivos específicos buscou: (1) analisar como as expectativas da comunidade local e as condições de trabalho influenciam a construção da identidade profissional dos trabalhadores da área da saúde; e (2) identificar os fatores externos (mercado de trabalho, políticas públicas, estereótipos sociais) que afetam a identidade desses profissionais.

3 METODOLOGIA

O delineamento metodológico adotado neste trabalho se configura em um trabalho descritivo com uma estratégia qualitativa. No que diz respeito à estratégia qualitativa, Godoy (1995, p. 21) aponta que as pesquisas qualitativas permitem ao pesquisador “captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”. Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se a História Oral que foi empregada para compreender as trajetórias individuais e os desafios que perpassam o cotidiano dos profissionais. Pensou-se em algumas questões temas para direcionar o relato dos sujeitos da pesquisa. As perguntas são: (1) Qual o motivo que os (as) levou a escolher a profissão? (2) Quais são os principais desafios contemporâneos que, em sua percepção, representam maior dificuldade para você? (3) De que forma a sua profissão influencia a sua identidade pessoal? (4) De que maneira sua percepção sobre sua profissão mudou ao longo dos anos? e (5) Você se sente reconhecido e valorizado na sua profissão? Por quê?

Para a seleção da amostra qualitativa, foi utilizado o método não probabilístico por conveniência. Na perspectiva de Malhotra (2001, p. 306) “a amostragem por conveniência procura obter uma amostra de elementos convenientes [...] [...] em que os entrevistados são escolhidos, pois se encontram no lugar exato no momento certo”. A amostra foi extraída da população escolhida para compor a pesquisa que são os profissionais da saúde de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais.

Após a coleta de dados, as informações coletadas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo, cuja técnica, na perspectiva de Bardin (2011), tem como aspecto principal o desvendar crítico das informações recebidas, permitindo a compreensão, a utilização e aplicação de determinados conteúdos para explicar as relações existentes entre os temas pesquisados.

Ressalta-se ainda que essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNIFACIG conforme parecer nº 7.499.112 .

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha por uma carreira na área da saúde resulta da confluência entre vocação, influência familiar, oportunidades contextuais e o vínculo afetivo com o ato de cuidar do outro. Relatos demonstram que o desejo de prestar assistência e a empatia constituem motivações centrais para essa decisão: “gosto de prestar assistência a pessoas, eu me sinto bem... e penso que assim estou ajudando de alguma forma” (Enfermeira).

Em outros casos, a convivência com familiares já inseridos na área foi fator decisivo na escolha profissional: “porque já haviam muitos dentistas na família... a convivência com eles me trazia empatia pela profissão” (Cirurgião Dentista). Aspectos financeiros e de acessibilidade também figuraram como determinantes relevantes no processo decisório: “a faculdade era a mais acessível financeiramente, e era onde meus conhecidos estudavam” (Enfermeira).

A atuação profissional promove transformações substanciais na trajetória pessoal dos trabalhadores da área da saúde, contribuindo para o amadurecimento subjetivo, a ampliação de perspectivas e a consolidação de uma postura crítica frente às dinâmicas sociais. Diversos profissionais relatam um processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal decorrente da prática cotidiana: “a psicologia me transformou como pessoa” (Psicóloga) e “sou totalmente completa com ela” (Cirurgião Dentista). A identificação com a carreira e a realização no exercício das funções reforçam esse vínculo afetivo e profissional: “amo o meu trabalho” (Psicóloga) e “não poderia ter escolhido outra profissão” (Cirurgião Dentista).

Ademais, as experiências práticas proporcionam o alargamento das possibilidades de atuação dos profissionais, como a organização de clínicas multiprofissionais e o fortalecimento de uma visão crítica a respeito do sistema de saúde. A convivência com contextos de vulnerabilidade social fomenta o engajamento com um compromisso ético e transformador: “construção de postura crítica” (Enfermeira), evidenciando que o exercício da profissão transcende os limites técnicos e incorpora dimensões políticas e humanas.

Contudo, os desafios enfrentados no exercício das profissões da saúde são diversos e complexos. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos, a precariedade das estruturas de atendimento e os impactos emocionais decorrentes das intensas exigências cotidianas. Os profissionais relatam sentimentos de exaustão e mal-estar diante dessas adversidades: “são provocações incessantes... vez que o abalo emocional, estar longe de casa nas datas especiais” (Enfermeira). Além do desgaste físico e psíquico, enfrentam ainda os estigmas sociais que recaem sobre suas áreas de atuação, como no caso da Psicologia: “as pessoas ainda são receosas de procurar um psicólogo... sabem que você vai pro psicólogo porque é louco”.

A formação acadêmica também é atravessada por dificuldades emocionais, como a pressão por desempenho e o temor do insucesso: “chorava antes das provas com receio de não obter boas notas” (Cirurgião Dentista). Soma-se a isso o desafio de conciliar as responsabilidades acadêmicas e profissionais com a vida pessoal, especialmente em contextos

de rede de apoio limitada: “conciliar o trabalho, o lar e o filho” e “falta de apoio dos familiares nos momentos de crise” (Enfermeira).

Tais relatos evidenciam que a atuação em saúde demanda não apenas domínio técnico, mas também elevada resiliência emocional, sensibilidade empática e compromisso ético. A vivência profissional cotidiana promove profundas reflexões sobre o sofrimento humano, os processos de cura e o significado da existência. Como declarou a psicóloga: “quando vou para o consultório ouvir uma pessoa, acabo refletindo minha própria vida... aquilo me ajuda a amadurecer”. Nesse sentido, a profissão é experienciada como um espaço de realização pessoal e desenvolvimento contínuo, configurando-se como um elemento constitutivo da identidade de quem a exerce.

Com o passar do tempo, a percepção acerca do exercício profissional torna-se mais ampla e aprofundada. Inicialmente permeada por incertezas e pela busca por estabilidade, essa compreensão evolui para um olhar mais crítico e engajado. Conforme relatado: “a experiência na unidade de atenção primária ampliou minha compreensão sobre as desigualdades sociais e o efeito social da saúde” (Enfermeira).

Os profissionais passam a reconhecer a importância de atuar não apenas na reabilitação do indivíduo, mas também na promoção da saúde e na prevenção de enfermidades: “não apenas na recuperação do paciente, mas na prevenção de doenças e na promoção da saúde” (Enfermeira). Outra perspectiva recorrente é a concepção do trabalho como “um compromisso ético e humano que me motiva a lutar por um sistema de saúde mais justo a todos” (Enfermeira). No campo da Psicologia, observa-se a maturação da consciência sobre o valor social do profissional, superando estigmas e reafirmando o papel fundamental do cuidado integral ao ser humano.

No que se refere ao reconhecimento e à valorização profissional, há um consenso quanto à insuficiência desses aspectos, mesmo diante da relevância da atuação exercida: “apesar de estarmos na linha de frente da saúde, muitas vezes nosso trabalho não é valorizado como deveria” (Enfermeira). Ainda assim, a realização pessoal prevalece: “o valor intrínseco da profissão e a satisfação em ver a melhora e o progresso dos pacientes são forças que mantêm a dedicação e o comprometimento desses profissionais” (Cirurgião Dentista). A percepção de contribuir para o bem-estar coletivo e promover transformações significativas na vida das pessoas constitui a base da motivação cotidiana, mesmo diante das adversidades e do reconhecimento institucional limitado.

As trajetórias profissionais indicam que a escolha pelas áreas da saúde e da psicologia é marcada por um profundo propósito de cuidado e dedicação ao outro, envolvendo a

resolução de demandas interligadas que exigem constante atualização de saberes e elevada capacidade de resiliência. Tais percursos contribuem para a constituição de identidades pessoais e profissionais orientadas pela valorização da vida e do bem-estar coletivo. Trata-se de uma atuação que não apenas ressignifica a existência daqueles que a exercem, mas também transforma a realidade das pessoas atendidas, configurando um ciclo contínuo de cuidado, desenvolvimento humano e esperança.

Os resultados da pesquisa revelaram que a construção da identidade profissional dos trabalhadores da saúde está intimamente vinculada às suas trajetórias pessoais, suas motivações iniciais para escolher a profissão e os desafios enfrentados ao longo da carreira. A relação entre trabalho e identidade é multifacetada, refletindo a interação entre o desejo de cuidado (vocação) e as condições adversas impostas pelo contexto profissional, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a falta de valorização. A vocação surge como um fator primordial para a escolha da profissão, especialmente entre os profissionais da saúde, muitos dos quais expressaram que sua decisão de seguir essa carreira foi movida por um forte desejo de cuidar do próximo. A enfermeira entrevistada, por exemplo, afirmou que se sente realizada ao poder prestar assistência e ajudar as pessoas. Tal visão corrobora as ideias de Ximenes Neto *et al.* (2023), que destacam que a escolha de seguir uma carreira na saúde é muitas vezes impulsionada pelo desejo de contribuir positivamente para a sociedade e de encontrar um significado profundo no trabalho.

No entanto, a realidade do exercício da profissão apresenta desafios significativos que frequentemente entram em conflito com as expectativas iniciais dos profissionais. As entrevistas revelaram que a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e as condições precárias de atendimento são desafios constantes que impactam diretamente a identidade profissional dos trabalhadores da saúde. Esses fatores não só afetam o bem-estar físico e emocional dos profissionais, mas também geram frustrações que questionam o valor intrínseco de sua atuação. De acordo com Santos (2021) o trabalho na área da saúde não é apenas uma atividade técnica, mas também uma experiência moldada pelas condições contextuais e pela pressão de uma demanda incessante por resultados, o que influencia a percepção que os profissionais têm de si mesmo e de sua profissão.

Outro ponto relevante observado foi que a identidade dos trabalhadores da saúde não se limita às habilidades técnicas adquiridas ao longo da formação acadêmica, mas também se constrói a partir do compromisso ético com o cuidado e o reconhecimento das necessidades do outro. Para os entrevistados, o contato diário com o sofrimento humano e a vivência de situações de vulnerabilidade social frequentemente estimulam um processo contínuo de

autoconhecimento e amadurecimento profissional. A psicóloga relatou que, ao atender seus pacientes, muitas vezes reflete sobre sua própria vida, o que contribui para o seu crescimento pessoal e profissional. Isso evidencia como a profissão, embora desafiadora, é também uma oportunidade de transformação interior. Essa fala corrobora a perspectiva de Viana e Ribeiro (2022) que afirmam que a prática cotidiana, especialmente no contexto da atenção primária à saúde, permite ao profissional uma ampliação de sua visão sobre as desigualdades sociais e o impacto de sua atuação na sociedade.

Contudo, os desafios enfrentados no exercício das profissões da saúde não se limitam a aspectos técnicos ou emocionais. A escassez de reconhecimento e valorização do trabalho realizado também foi um ponto amplamente discutido nos relatos obtidos. Mesmo diante da importância do trabalho desempenhado pelos profissionais da saúde, muitos expressaram que, muitas vezes, seu esforço não é devidamente reconhecido pelas instituições e pela sociedade. Isso reflete o fenômeno de mercantilização do trabalho na área da saúde, conforme apontado por Bezerra e Messias (2022), que argumentam que o trabalho dos profissionais da saúde muitas vezes é reduzido a uma função instrumental dentro do sistema, em detrimento de sua dimensão humana e ética. A falta de reconhecimento institucional tem efeito direto sobre a motivação dos profissionais, levando-os a buscar satisfação no próprio valor intrínseco da profissão, como evidenciado pelas falas dos entrevistados.

A formação acadêmica desempenha um papel fundamental na construção da identidade dos trabalhadores da saúde, mas também foi mencionada como uma fase de grande pressão e desafios emocionais. Os relatos de ansiedade e medo de fracasso durante o período acadêmico foram comuns entre os entrevistados, especialmente no que se refere à preocupação com o desempenho nas provas e à dificuldade de conciliar os estudos com as responsabilidades pessoais. Este fenômeno é observado por Santos (2021) que aponta a socialização acadêmica como um fator crucial na formação da identidade profissional, pois as experiências vividas durante a graduação moldam a forma como os profissionais se posicionam em relação ao trabalho e ao cuidado.

Entretanto, a vivência prática revelou uma transformação na percepção sobre a profissão. Ao longo da carreira, muitos profissionais demonstraram uma mudança de foco, inicialmente voltado para a execução técnica das atividades, para um olhar mais amplo sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças. Isso reflete um amadurecimento crítico em relação à prática profissional, com uma crescente compreensão de que a atuação no campo da saúde não deve se restringir apenas à cura do indivíduo, mas também à promoção de um sistema de saúde mais justo e equitativo. Como um dos entrevistados afirmou, sua atuação na

unidade de atenção primária à saúde ampliou sua compreensão sobre as desigualdades sociais e os efeitos profundos que a saúde tem sobre a qualidade de vida das pessoas. Essa perspectiva está alinhada com a visão de Ximenes Neto *et al.* (2023), que destacam a importância de uma abordagem integrada, que inclua a promoção da saúde como parte central da prática profissional.

Em relação ao reconhecimento e à valorização profissional, os profissionais da saúde expressaram uma percepção de que, apesar da relevância de sua atuação, seu trabalho não é suficientemente valorizado, tanto pelos gestores quanto pela sociedade. Esse déficit de reconhecimento contribui para um distanciamento entre o trabalho e a identidade que os profissionais constroem ao longo da carreira. No entanto, apesar dessas dificuldades, a realização pessoal obtida por meio da contribuição para o bem-estar coletivo continua a ser uma das principais fontes de motivação para esses trabalhadores. Como declarado por um dos entrevistados, a satisfação em ver o progresso dos pacientes e o impacto positivo que sua intervenção pode ter na vida deles é uma das forças que mantém a dedicação e o compromisso com a profissão, apesar das adversidades.

Em síntese, os resultados desta pesquisa confirmam que a construção da identidade profissional dos trabalhadores da saúde é um processo dinâmico e multifacetado, influenciado por fatores internos e externos. A vocação, as condições de trabalho, as relações sociais e a formação acadêmica são determinantes na forma como os profissionais da saúde percebem seu papel no cuidado e sua contribuição para a sociedade. Essa identidade, embora desafiada pelas condições de trabalho e pelo reconhecimento institucional insuficiente, é reforçada pela realização pessoal e pelo compromisso ético com o bem-estar do próximo. Esses resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam a valorização desses profissionais e melhorem as condições de trabalho no setor da saúde, para que possam desempenhar seu papel de forma plena e com maior reconhecimento da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatos evidenciou que o processo de profissionalização na área da saúde está intrinsecamente vinculado à construção da identidade individual e profissional dos sujeitos envolvidos. A escolha pela carreira em saúde revelou-se como resultado de múltiplos fatores, tais como vocação, influência familiar, viabilidade econômica e afinidade com a prática do cuidado. As motivações apresentadas pelos entrevistados indicam a presença de um componente afetivo e ético significativo no ingresso à profissão, frequentemente associado à compaixão e ao desejo genuíno de prestar assistência ao outro.

A vivência profissional, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, foi ressaltada como um espaço privilegiado de transformação subjetiva e de amadurecimento pessoal. Profissionais de distintas especialidades reconheceram que a rotina da prática contribuiu substancialmente para o desenvolvimento da autoconsciência, para o aprimoramento de uma postura crítica e para o fortalecimento da sensibilidade social. O envolvimento afetivo com a realidade cotidiana foi apontado como um elemento propulsor da realização pessoal e da consolidação da identidade profissional.

A análise dos relatos evidenciou que o processo de profissionalização na área da saúde está intrinsecamente vinculado à construção da identidade individual e profissional dos sujeitos envolvidos. A escolha pela carreira em saúde revelou-se como resultado de múltiplos fatores, tais como vocação, influência familiar, viabilidade econômica e afinidade com a prática do cuidado. As motivações apresentadas pelos entrevistados indicam a presença de um componente afetivo e ético significativo no ingresso à profissão, frequentemente associado à compaixão e ao desejo genuíno de prestar assistência ao outro.

A vivência profissional, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, foi ressaltada como um espaço privilegiado de transformação subjetiva e de amadurecimento pessoal. Profissionais de distintas especialidades reconheceram que a rotina da prática contribuiu substancialmente para o desenvolvimento da autoconsciência, para o aprimoramento de uma postura crítica e para o fortalecimento da sensibilidade social. O envolvimento afetivo com a realidade cotidiana foi apontado como um elemento propulsor da realização pessoal e da consolidação da identidade profissional.

Por fim, os depoimentos evidenciam que, do contexto idealizado à vivência concreta da prática profissional, o reconhecimento institucional, embora limitado, é compensado pelo valor simbólico atribuído à organização do trabalho e pelos efeitos positivos percebidos na trajetória dos pacientes. Esses elementos configuram-se como as principais fontes de motivação e de permanência na carreira. A experiência profissional é vivenciada como um espaço de cuidado, transformação da condição humana e projeção de futuro, contribuindo para a afirmação de identidades éticas, críticas e comprometidas com o bem coletivo.

Portanto, constatou-se que o processo de aprendizagem ao longo da trajetória profissional não se restringe aos saberes técnicos ou científicos. Os profissionais relataram que as interações com colegas de trabalho, usuários e membros da comunidade contribuíram significativamente para o aprimoramento de competências interpessoais, tais como a escuta ativa, a empatia e a comunicação assertiva. Tais competências foram reiteradamente

reconhecidas como essenciais para a efetividade do cuidado e para o estabelecimento de vínculos terapêuticos pautados na solidariedade e no respeito mútuo.

Outro elemento de destaque nos relatos diz respeito à relevância atribuída ao trabalho em equipe. A convivência com diferentes especialidades e campos do saber no ambiente das unidades de saúde favoreceu a consolidação de práticas colaborativas e a valorização da abordagem interdisciplinar. Essa vivência foi considerada particularmente enriquecedora, por viabilizar uma atenção mais holística e integral ao usuário, além de reforçar a compreensão de que os desafios enfrentados no âmbito da saúde pública requerem soluções compartilhadas e a articulação efetiva entre os diversos sujeitos envolvidos no processo de cuidado.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, mai. 2012. Resenhas. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação São Paulo: Edições 70, 2011

BEZERRA, S. C. S. MESSIAS, G. L. M. Quem és tu, trabalhador? Análise da identidade do trabalhador do século XXI. **Revista do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do** . v. 8, n. 1, p. 23 39 .2022. Disponível em: <<https://indexlaw.org/index.php/revistadtmat/issue/view/680>>. Acesso em 15 Jun 2025.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE: Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em 01/06 2025.

MALHOTRA, N, K. **Pesquisa de Marketing**: Uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman. 2001

SANTOS, N. V. C. **Análise bourdesiana da identidade profissional da enfermeira na atenção primária à saúde**. Orientador: Prof. Dr. Deybson Borba de Almeida. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem/Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem, 2020. Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/38199/1/Dissertação%20de%20Mestrado.pdf> Acesso em 16 Jun 2025

VIANA, V. G. A.; RIBEIRO, M. F. M.. Desafios do profissional de enfermagem da estratégia de saúde da família: peça-chave não valorizada. **Ciência. cuidado. saúde** , v. 59900, 2022. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Maysa-Ribeiro-2/publication/358623406_DESAFIOS_DO_PROFISSIONAL_DE_ENFERMAGEM_DA ESTRATEGIA_DE_SAUDE_DA_FAMILIA_PECA-CHAVE_NAO_VALORIZADA/links/620c2b037b05f82592ef61ba/DESAFIOS-DO-PROFISSIONAL-DE-ENFERMAGEM-DA-ESTRATEGIA-DE-SAUE-DA-FAMILIA-PECA-CHAVE-NAO-VALORIZADA.pdf>. Acesso em 15 Jun 2025.

XIMENES NETO, F. R.G.; SANTOS, F. D.; MUNIZ, C.F F.; DIAS, L.J.L.F.; SOUZA, F.W.M.; VASCONCELOS, L.F.Q.; RIBEIRO, M.A. **Profissão e vocação:** a enfermagem em questão. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.2, p. 795-812, 2023. ISSN 1982-114X. DOI: 10.25110/arqsaude. v27i2.2023-016. Disponível em: <<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9391>>. Acesso em 15 Jun 2025.